

Chega de demagogia

09 SET 1994

Carlos Alberto

O senador Valmir Campelo, candidato ao Palácio do Buriti, parece desconhecer a política ambiental desenvolvida pelo governador Joaquim Roriz, a quem sempre dedicou total apoio. Ou então quer passar para a oposição. Em artigo publicado neste jornal, intitulado "Enquanto é tempo", o senador discorre sobre diversas questões ligadas ao meio ambiente, sugerindo medidas opostas às que vêm sendo adotadas por Roriz.

Uma das medidas defendidas pelo senador é a criação da Reserva da Biosfera do Cerrado. Em seu artigo, ele "chama a atenção das autoridades para a importância da Estação Ecológica de Águas Emendadas", uma das áreas nucleares da Reserva. Há pouco mais de um ano, o governador Roriz tentou reduzir a Estação em mais de 3.400 hectares, cerca de um terço da sua área total, mediante o Decreto 14.662/93. E a sociedade do Distrito Federal desconhece qualquer ação de Valmir Campelo no sentido de impedir essa medida, que representaria a mutilação de nossa mais importante área ambiental.

Foi a mobilização da sociedade, aliada à pressão de diversas ONG's e de parlamentares conscientes do absurdo que representava aquele decreto, que obrigou o governador a voltar atrás e revogá-lo. Sem se dar por satisfeito, Roriz ordenou à Terracap que desistisse judicialmente das ações desapropriatórias contra meia dúzia de posseiros que insistem em permanecer na Estação, inviabilizando sua completa instalação. Desistiu de defender nosso patrimônio para beneficiar alguns afilhados, sob o pretexto de não pagar as indenizações devidas, que não chegam a 3% do orçamento do Metrô.

Outra questão levantada pelo senador Valmir Campelo diz respeito ao abastecimento d'água no Distrito Federal. Em seus programas e debates, ele tem apresentado como alternativa para o futuro do DF a captação de água

no rio São Bartolomeu. Esquece de dizer, porém, que são despejados naquele rio, sem tratamento, todos os esgotos de Planaltina e Sobradinho, além de diversos núcleos rurais, assentamentos e condomínios localizados em sua bacia. Será que essa é a melhor alternativa que ocorre ao senador e candidato do GDF: o aproveitamento de um manancial com-

pletamente poluído?

Campelo também se diz preocupado com os recursos destinados ao setor ambiental, apontando como solução a captação de recursos externos para o desenvolvimento sustentável do Cerrado. Mas como pode o governo conseguir tais recursos sem dar o exemplo? Os números não mentem: o órgão ambiental do DF

recebe menos de 2% do total do Orçamento. Ou seja: definitivamente, meio ambiente não é prioridade para o governador Roriz.

A preservação do Cerrado é outro motivo de preocupação apresentado por Valmir Campelo. O que perguntamos é o que fez o atual governo, que — nunca é demais repetir — apóia ostensivamente a candidatura do senador petebista e é por ele apoiado. Apesar de quase 45% do território do DF serem constituídos por Unidades de Conservação e áreas protegidas, o que talvez seja a nossa maior riqueza, a maioria dessas áreas só existe no papel. Elas não possuem a menor estrutura de proteção e fiscalização, são sumariamente invadidas sem que o Poder Executivo tome qualquer providência e não cumprem as finalidades para as quais foram criadas. É uma riqueza que se esvai a olhos vistos, por pura negligência do governo.

Finalmente, quero comentar a proposta que é, talvez, o carro-chefe da campanha de Valmir Campelo: a continuação do Metrô, dessa vez passando pelo Recanto das Emas, Gama e São Sebastião. Será que o Senador e sua assessoria se deram ao trabalho de verificar o fluxo de passageiros nesse corredor? Pois bem: pelos cálculos dos especialistas no setor, não passa de 5.000 passageiros/hora. Das duas, uma: ou tem dinheiro sobrando no caixa do GDF ou vão desviar recursos de outros setores, inclusive os destinados à proteção do meio ambiente.

Não seria melhor que o senador viesse a público dizer que vai se esforçar para concluir a atual linha do Metrô, na qual já foi gasto o dobro dos recursos inicialmente previstos, sem que metade da obra tenha sido realizada?

Pelo futuro do Distrito Federal, julgo que é hora de acabar com a demagogia. Enquanto é tempo...

■ Carlos Alberto é candidato a senador pela Frente Brasília Popular

Fred Lobo

